

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.394

Domingo, 10 de Junho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O proletariado do Norte está ansioso por prestar solidariedade aos grevistas da Covilhã. Além das cinquenta crianças ontem requisitadas, recebemos hoje do nosso correspondente este telegrama:

PORTO, 9.—Mandem mais 30 crianças.—C.

A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

A CHEGADA DAS CRIANÇAS

Foi comovente a recepção que o proletariado de Lisboa fez aos filhos dos heróicos grevistas da Covilhã—Um imponente cortejo—A chegada —: à C. G. T.—A distribuição das crianças—Mulheres que choram:—

Os habitantes da Covilhã vieram quasi em massa despedir-se à estação dos filhos dos têxteis

A greve que os operários têxteis da Covilhã com tanta heróica firmeza sustentando há dois meses, começa a dar ao resto do proletariado do país, ensino para mostrar os seus fortes sentimentos de solidariedade.

Foi comovente a chegada das trinta e cinco crianças à estação do Rossio.

Muitos operários compareceram on-

O aspecto das crianças revela bem a razão que assiste aos grevistas e as dificuldades em que estes se debatem.

Os seus rostos pobres, esburacados, os seus olhos duma tristeza indizível revelavam bem a tragédia em que se debatem os pais.

Por fim, com alguma dificuldade conseguiu-se que as crianças se pusessem a

calçada do Carmo, desceram ao Chiado, Largo das Duas Igrejas, Camões e Calçada do Combro.

Ao chegarem ao nosso jornal recrudesceram os vivos, redobrados novamente o entusiasmo.

Aglomerou-se o povo em frente de A Batalha, impedindo por momentos o trânsito.

Muitas pessoas ficaram contrariadas por não poder levar crianças, porque eram mais os pedidos que as crianças.

Há cerca de duzentas para emigrar.

O que foi a despedida na Covilhã

Poi o camarada Venâncio Faria que acompanhou as crianças desde a Covilhã até Lisboa. Por ele procurámos saber o que foi a despedida das crianças, lá na Covilhã.

As suas primeiras palavras foram bem expressivas:

—Um horror! Um horror!

—?

—Antes das 6 horas da manhã já junto da estação se aglomerava uma multidão imensa. Parece que toda a Covilhã queria despedir-se das crianças.

—E as mães?

—Coitadas, não havia maneira de se conformarem a separar-se dos filhos. O que as levou a aceitar, ainda que com grande desgosto a separação, foi a grande vontade de não se renderem, de não querer que seus maridos entrem de cabeça baixa nas fábricas. O momento da partida foi comovente, horrível...

—E as crianças?

—As crianças, inocentes que mal compreendem o que em torno delas se passa, vieram sempre alegres e bem dispostas.

—Recebemos notícias do Entroncamento — disseram — comunicando-nos que as crianças tinham chegado bem.

—Sim, no Entroncamento houve o trasbordo. Aglomerou-se muita gente a querer ver as crianças e as mulheres choravam comovidas.

—E os grevistas?

—Estão dispostos a não se deixarem vencer. Tem uma grande fé na Batalha. Por ela veem que não estão sós e que o resto do proletariado está disposto a prestar-lhes toda a solidariedade.

A uma comissão da Confederação Geral do Trabalho, prometeu o presidente do ministério que ia ordenar imediatamente ao administrador da Covilhã que entregasse aos grevistas a chave da Casa do Povo.

Foi tirada uma queta a favor dos grevistas, no edifício da C. G. T., que rendeu 203\$50.



NA ESTACÃO DO ROSSIO.—As crianças rodeadas pela multidão

tem na estação do Rossio às 17,30 para aguardar a chegada dos filhos dos grevistas da Covilhã. Próximo das 18 horas quando o comboio surgiu do túnel, acorreram inúmeras pessoas, quasi atropelando-se na ansia de primeiro ver as crianças. Esse interesse bem sincero e sentimental produziu uma certa confusão por difícil a tarefa dos delegados operários que as foram receber. Entre os que primeiro se aproximaram das crianças notámos muitas mulheres que as acariciavam.

caminho, sempre rodeadas de operários e dos militantes da C. G. T.

Ao saírem da gare, uma enorme massa de proletários rompeu numa vibrante manifestação. Soltaram-se inúmeros vivas à organização operária, à Batalha, aos grevistas da Covilhã. A's ovações sucederam-se gritos de revolta, «morras ao administrador da Covilhã, à ganância dos industriais». O entusiasmo redobrou quando alguns operários erguendo ao colo as crianças, romperam novamente a marcha. Os manifestantes subiram a

Lentamente as salas foram-se enchendo. Foi um verdadeiro frio. Havia lágrimas nos olhos das mulheres

todas queriam levar crianças para casa. Na sala de desenho da Construção Civil foi servido um farto «lunch» as crianças que olhavam um pouco espantadas a multidão que as rodeava.

Quando a distribuição das crianças se principiou a fazer, algumas ao separar-se das outras companheiras começaram a chorar, o que comoveu até as lágrimas quem assistiu ao acto.

O Congresso das Escolas Industriais O Partido Radical

Na sessão de ontem o dr. João Camoesas, que presidiu, fez rasgadas afirmações que desejariamos ver realizadas

A sessão inaugural do Congresso das Escolas Técnicas que ontem abriu às 20 horas foi presidida pelo ministro da instrução e secretária pelos srs. Adriano Castanheda e Eloy do Amaral.

Começaram os cumprimentos do estylo. Iniciou-os o sr. Eloy do Amaral saudando o ministro da instrução e o Congresso. O sr. Arnaldo Vieira que nesta sessão havia de bater o record das saudações, também saudou o ministro da instrução. E, sem que venha a propósito, citou os trivialíssimos e repetidíssimos lugares comuns: «E' preciso ordem e trabalho para bem da pátria e da humanidade». Dissemos que estes lugares comuns vinham fora de propósito porque o Congresso pelas criaturas que o compunham e pela maneira correctissima como tem decorrido as dispensava perfeitamente.

Faz a seguir a sua saudação n.º 2: esta é endereçada ao chefe do Estado.

O dr. sr. João Camoesas diz que o ministro do comércio lhe pediu para apresentar as suas saudações ao Congresso. Afirma que da realização do Congresso resultam vantagens para a instrução, motivo porque o elogia.

Algumas afirmações do seu discurso: «Os alunos das escolas industriais pela situação que occupam no meio social constituem a maior força vital do país... Vai ser proposto ao parlamento uma lei criando a obrigatoriedade do ensino técnico e industrial... Os patrões devem ser obrigados a pagar aos rapazes as horas necessárias em que tenham de frequentar as escolas... Irá as associações operárias e até para os comícios públicos defender o projecto da reforma do ensino... O operariado tem que atender também as suas reclamações de cultura, tem o proletariado se instrua afim de tornar possível a máxima: «A emancipação dos trabalhadores».

Amo Portugal mas respeito os que não são patriotas, prestando justiça à sinceridade das suas idéas internacionalistas.

Procede-se à leitura da tese «A obrigatoriedade do ensino técnico». O sr. Américo Cardoso refere-se à projectada reforma do ensino declarando que ela deve ser radical visando à extinção do malabaismo. Critica o facto da república ter descurado o ensino técnico afirmando que os trabalhadores são tão necessários como os doutores. Termina

manifestando a sua concordância com a tese.

Adelino dos Santos propõe que a obrigatoriedade do ensino industrial seja extensiva aos aprendizes das oficinas particulares. E' aprovado.

Manuel de Almeida propõe que nas localidades onde existam associações comerciais ou industriais fosse obrigatório o lançamento duma percentagem sobre as referidas cotizações revertendo o seu produto a favor dum fundo escolar para renovação do material pedagógico.

Volta a usar da palavra o dr. sr. João Camoesas. Traça o esquema da reforma do ensino.

Afirma que as Universidades Populares serão subsidiadas pelo Estado comprometendo-se em troca desse subsidio a fornecer cultura artistica e literaria ao proletariado. As cantinas escolares deverão funcionar sob a forma cooperativista, administradas pelos alunos e orientadas pelos professores.

A seguir foi aprovada a tese por unanimidade.

Procede-se à leitura da tese «A Imprensa Escolar» que é aprovada por unanimidade. Esta tese propõe a fundação dum jornal, órgão de todas as escolas técnicas.

Intervem o ministro da instrução para saudar os relatores das teses e o congresso. Declara ser filho de operários. Ele mesmo — acrescenta — foi operário, tendo estudado e educado a sua custa.

Foi reprovada uma proposta de Manuel de Almeida no sentido de se não efectuar a 2.ª sessão a fim dos congressistas se incorporarem na romagem a Camões.

O sr. Arnaldo Vieira mostra uma grande preocupação pelo chefe de Estado. Não obstante lhe ter proposto antes uma saudação fala num telegrama destinado a sauda-lo. Quasi sem transição realiza a sua saudação n.º 4: esta é dirigida ao ministro do comércio.

O congressista sr. Brochado ergue-se num impeto com grande entusiasmo, e em frases dum lirismo ingenuo e usado, o chefe do Estado (o primeiro magistrado da república é alvo nesta altura da terceira ou quarta saudação) e lembra ainda que a já eleito presidente honorário do congresso o ministro do comércio.

Como se trata duma saudação, interrompe novamente o sr. Arnaldo Vieira para propôr que ela seja aprovada por

O seu primeiro congresso iniciou ontem os seus trabalhos — Houve cativantes manifestações de simpatia para com a Organização Operária

Quando, às 15 horas, entramos no Ginásio do Liceu Camões, havia na sala uns dez congressistas, para não desmentir a inobservância à pontualidade. E' uma característica bem portuguesa. Representantes de outros jornais, que entraram na mesma ocasião, tiveram uma exclamação que registamos a título de curiosidade:

—Neste congresso temos alguma coisa a mais, o busto da República, o que não se verificou quando do último congresso democrático...

Os congressistas foram chegando, e quasi todos ostentavam cravos na lapela, o que dava um tom alegre à reunião, muito especialmente quando já era grande a concorrência.

A's 15,50 sobre ao estrado o dr. sr. Almeida Arez, que preside à sessão.

Sauda os congressistas, dizendo que do congresso há a esperar uma grande

aclamação. E foi o mais fracamente transcendendo, nesta altura, entre alguns congressistas o enfado e a discordância que não foram expressos por espirito de tolerância.

Aprovou-se ainda outra saudação, mas esta não foi da autoria do sr. Arnaldo Vieira. E podia-o ter sido porque foi uma das que estavam de acordo com o caracter do congresso. A saudação era a duma pedagogia, ao sr. Alfredo Soares, director da Casa Pia de Lisboa, que, com elegante simplicidade agradeceu. Foi ainda saudada a Liga de Instrução e Educação Fonseca Benevides. Que nos recorde, não houve mais saudações, encerrando-se em seguida a sessão.

O congresso decorreu como na véspera, no meio de grande serenidade, sendo louvável o seu espirito de tolerância. Entre as delegações, salientamos a da Escola Industrial Afonso Domingues pela sua independência, pelo seu espirito caracterizadamente proletário e ainda por não se ter deixado arrastar pelas saudações ao chefe de Estado e a outras entidades officiais.

No fim da sessão houve uma visita às dependências da Escola Benevides por iniciativa do sr. Adriano Castanheda.

Hoje, realizam-se três sessões, sendo a primeira às 9 horas.

força para a República, esperando que as sessões decorram com a máxima serenidade. Afirma que o Partido Republicano Radical é um partido de ordem e de progresso e embora não seja numeroso.

(«Poucos mas bons!» grita uma voz) Ele saber-se-há impôr pela sua honestidade, devendo em breve ser uma força.

Em seguida propõe saudações ao presidente da República, aos que se bateram em Africa e em França, aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e à imprensa do país, propondo ainda o envio dum telegrama ao presidente da República que se encontra em Viana-do-Castelo. Estas saudações são aclamadas.

E' lido depois o regulamento do Congresso, que é aprovado.

A saudação de um desterrado

São lidas também várias saudações que se encontram na mesa, entre elas uma do major sr. Filipe de Sousa, desterrado em Angra, e que é assim concebida:

«O dedicado republicano que se acha desterrado nesta terra pelo covarde governo do renegado politico que se chama António Maria da Silva, que infelizmente ainda é presidente do conselho de ministros desta desgraçada República, e que tem por ministro da guerra o traidor Pavia, que em Portugal se chama Fernando Freiria, sauda a assembleia de correligionários dedicados e valerosos do Partido Republicano Radical e faz votos para que dentro de pouco tempo o novo partido possa com factos mostrar aos desordenados politicos dos outros partidos como se administram povos.»

Finda a leitura deste documento, o coronel sr. Xavier Correa, diz não concordar com a sua doutrina, o que atribue ao estado de espirito do seu autor. Também é uma vítima, também foi desterrado, mas como militar disciplinado não concorda com o documento.

O sr. Mário de Barros condena a administração republicana como tem sido feita. Faz o elogio de várias figuras que tem dado o seu esforço pela República e que são do P. R. Radical. Diz que neste partido está a pureza

EM COIMBRA

O COMICIO GRANDIOSO

que hoje se realizará no teatro Sousa Bastos vai pronunciar-se contra as immoralidades que A BATALHA tem escarpelizado —:—

Os monárquicos fazendo a sua politica prejudicam as crianças empeltadas

E' hoje que o povo de Coimbra vai manifestar a sua repulsa pelas manobras dos homens do Instituto Comercial e Industrial que pretendem pôr em pratica o mais bárbaro plano dos últimos tempos. Há muito que a cidade de Coimbra não agitada por tam grande escândalo. A opinião re-

caridade para socorro de crianças pobres. Vê-se, portanto, que os monárquicos e católicos estão empelhados no aniquilamento da assistência official para substituí-la pelas suas esmolas que são verdadeiras afrontas. O povo vendo que a república o priva de todos os socorros e que os monárquicos o



COIMBRA — Santo António dos Olivais

publicana da cidade universitária, que o enviado especial de A Batalha teve ocasião do compulso a que mais irritada se encontra, porquanto considera a cedência do Hospício à tropa Dias Pereira uma immoralidade que vem pôr no regime mais uma nódoa nebulosa.

Há quem esteja intimamente convencido de que tem sido os monárquicos os inspiradores da assenda obra que um decreto republicano acaba de sancionar.

Esta desconfiança talvez tenha muito de verdade. Sabe-se que o Dias Pereira é mais ou menos orientado por um sr. Almeida e Silva, monárquico confesso. Por outro lado, os católicos precisam muito no dia em que se dizia que as crianças seriam desamparadas do Hospício abriram uma casa de

os católicos o acarinhavam, ainda que hipocritamente, no seu critério simples acaba por convencer-se de que os seus verdadeiros amigos estão precisamente entre os seus maiores inimigos.

A tática é realmente boa. Ementavel é que sejam os próprios governos republicanos que favoreçam estas manobras tórcas com as suas asneiras.

O comício de Coimbra, que se realiza no teatro Souza Bastos, vai hoje pronunciar-se finalmente sobre esta momentosa questão. E oxalá o poder central não continue a servir de capa a cavalheiros sem escrúpulos que para satisfazer suas ambições imorais não se importam de lezar os sagrados interesses das crianças, apossando-se daquilo que a estas, só a estas legitimamente pertence.

OS SENHORIOS AMBICIOSOS

Continuam a praticar impunemente crimes revoltantes—E' preciso que os inquilinos os repilam : : com energia : :

Os senhorios estão cada vez mais desenfreados. Ainda a lei que os favorece não foi aprovada no parlamento e já procedem com uma arrogância que parece que a lei lhes garante a impunidade de todas as infâmias.

A Batalha chegou todos os dias protestos contra as suas arremetidas. Escreve-nos José Nunes Ferreira revoltado com o que se passa na casa que habita.

Há dois meses — diz-nos o nosso correspondente — que Ana Rosa da Conceição Lopes Valados proprietária do prédio que tem os números 48 e 54 na rua Manuel Bernardes, notificou aos inquilinos, que dessa data em diante passariam a pagar as rendas ao sr. Bernardino dos Santos Leitão, secretário da Companhia de Lanifícios da Arrentela.

Em harmonia com esta deliberação os inquilinos dirigiram-se a aquele senhor no mês de Maio, a fim de satisfazerem as importâncias devidas. Objeções e o sr. Leitão que tendo comprado o prédio receberia o dinheiro, mas não podia passar o respectivo recibo, porquanto não estava ainda lavrado o documento de compra. Estas lindas palavras convenceram os inquilinos, que se conformaram.

Passados poucos dias, porém, o sr. Leitão ao visitar o prédio despediu três inquilinos sob o pretexto de ter de proceder a obras.

Como se vê aquele cavalheiro não tinha poderes para passar recibos mas tinha-os para receber o dinheiro, despedir inquilinos e proceder a obras. Estamos em presença duma autentica burla.

A mesma carta dá-nos uma noticia lamentável: o inquilino Francisco do Nascimento, indignado com o caso despoz-se a procurar o dr. Sobral de Camões para que este o defendesse. Quando ia a caminho da casa daquele camarada, na Avenida da Liberdade, foi mortalmente atropelado, encontrando-se na Morgue.

Comissão Mista de Propaganda do Alto do Pina

Esta comissão reunida, resolveu convidar todos os inquilinos e hóspedes que tenham reclamações a fazer a vir à Secção da C. Civil do Alto do Pina, R. Barão Sábrosa, n.º 81, 1.º, onde se encontrará um delegado permanente para atender essas reclamações, enviando-as depois para a U. S. O. Estas reclamações foram tomadas para facilitar a acção da U. S. O. e dos inquilinos desta área.

Também foi resolvido efectuar na terça feira, outra sessão no Beato, na sede da Associação dos Manipuladores de Borracha, de protesto contra os maus feitios dos senhorios.

dos republicanos, e estão as principais vítimas do sidonismo e da reacção.

Pelo sr. Cesar Valente é proposto em minuto de silêncio, em homenagem aos republicanos radicais falecidos, o que foi cumprido.

Foi lida uma moção saudando os radicais do Porto, como sendo os que mais influíram para a criação do partido.

Fala em seguida o sr. Raúl Tamagnini Barbosa sobre as perseguições de que tem sido vítima e da sua obra radical quando governador civil do Porto. Queixa-se do ministro das finanças que lhe instaurou um processo disciplinar por ter publicado vários artigos em alguns jornais. Diz que se filia no P. R. R. por reconhecer nele o verdadeiro partido republicano que conserva os papéis do partido que implantou a República.

São lidas várias saudações, entre elas uma à imprensa republicana.

«A Pátria tem sido um balcão...»

O tenente-coronel sr. Salustiano Correa, pelos radicais de Viana do Castelo, diz que é filho do povo, de aquele povo onde irradiou o progresso. Em 1921 declarou abandonar a política, porém, resolveu novamente contribuir com o seu esforço para a moralização do país, porquanto, acrescenta, a pátria tem sido o balcão onde se vende a honra e a dignidade dos portugueses. O impudor e a falta de escrúpulos têm predominado em muitos governos. Os monárquicos são quem têm dominado, mesmo no exército. E em seguida uma moção, da qual transcrevemos as suas conclusões:

«1. São proibidas todas as publicações de carácter monárquico ou outras atentórias do prestígio e bom nome da República; 2. Proibição a todos os elementos monárquicos de intervirem na política republicana; 3. Proibição absoluta de centros, clubes ou outros de carácter e reuniões monárquicas; 4. Destituição de todos os monárquicos dos cargos públicos da República, passando a situação aonde não possam exercer actividade alguma nos serviços da República; 5. Retirar da efectividade do serviço e do comando de unidades e estabelecimentos militares todos os oficiais monárquicos e bem assim aqueles que manifestem tendências para uma neutralidade considerada perigosa para a defesa do regime republicano que falsamente juraram defender; 6. Destituir de todos os cargos os funcionários civis e militares, embora republicanos, que mantenham quaisquer relações comerciais com casas bancárias e de negócios, para cujas relações se sirvam da sua influência ou qualidade de serventário do Estado, com manifesto prejuízo do tesouro público.»

Quando terminou a leitura da conclusão 5.ª, ouviu-se um «Abaixo o general Sousa Rosa».

O orador, terminando, diz que é velho mas tem sangue novo e quando for necessário ele estará pronto para correr com os traidores.

Na ordem dos trabalhos o dr. sr. José de Macedo lê um interessante estudo «A República Radical perante os problemas nacionais», que antecede o projecto do programa partidário, que também lê.

Aquele trabalho, que é muito longo, trata das questões pedagógicas, económicas, financeiras, sociais, religiosas, etc.

As tradições do velho partido republicano

Foram saudados Magalhães Lima, Teófilo Braga e Bernardino Machado e nomeada uma comissão para o cumprimento em nome do congresso.

O congresso saúda também por aclamação a classe trabalhadora em geral.

O dr. sr. Lopes de Oliveira, diz que o P. R. R. continua as tradições do velho partido republicano, alargando-se em considerações para demonstrar a necessidade da existência deste partido.

O sr. Arnaldo de Carvalho, num vibrante discurso, afirma que a república está em perigo, e vê a maior parte da quele que com ele fizeram a propaganda republicana, bandeira com as companhias que tem sido a ruína do país, enviando para a mesa uma saudação aos que tem conservado intactos os seus princípios de democracia não se entendendo a empresa que são a causa da miséria do povo.

O dr. sr. Santos Monteiro protesta contra as perseguições aos radicais e saúda os sargentos que tem sido demitidos pelo facto de pertencerem ao partido. Alargando-se em considerações diz que o próximo congresso devia realizar-se no Porto pagando assim uma dívida de gratidão, pois foi ali que se cimentou a ideia da organização do partido.

Uma saudação ao proletariado organizado

A seguir o sr. José António David refere-se às classes trabalhadoras que estão sempre prontas a defender a República quando é ameaçada pelos reaccionários. Cita uma frase de A Batalha, a propósito de maneios monárquicos, em que se dizia que apesar das perseguições dos republicanos às classes operárias estas defenderiam a República. Alude à greve da Covilhã e ao procedimento do administrador daquele concelho e do governo contra os grevistas e à chegada das crianças que vem para Lisboa ao cuidado dos trabalhadores que assim demonstram a sua solidariedade para com aquelas vítimas dos governantes. Portanto lembra que o congresso deve saudar o operariado organizado, mas que não seja uma saudação balofa como a votada no congresso democrático.

O congresso aclama as últimas palavras do orador com uma prolongada salva de palmas.

Depois de vários congressistas apresentarem outras saudações é encerrada a sessão, com vivas ao P. R. R., etc., eram 18.50.

Provedoria da Assistência

Foi já lavrado o decreto exoneração do dr. Pais Abranches de provedor da Assistência Pública, e nomeando para este cargo sr. Fausto de Figueiredo.

Dragagem dos portos do Algarve

O deputado sr. Sousa Coutinho conferenciou ontem com o Conselho de Administração do porto de Lisboa sobre a cedência de material de dragagem para os portos do Algarve. Esse material seguirá para ali brevemente.

EDEN TEATRO
HOJE - A'S 21 1/2 - HOJE

Ultima, irrevogável e definitiva representação da opereta em três actos

O Brasileiro Pancrácio

AS GREVES

NA COVILHÃ

Foram, enfim, postos em liberdade todos os grevistas presos

COVILHÃ 9. - Continuam os bravos lutadores da Covilhã mantendo, com uma assombrosa energia, o seu belo movimento que, mais do que uma simples reivindicação de aumento de salários, é já hoje uma linda e altiva afirmação de dignidade a inscrever na história dolorosa das lutas da organização operária portuguesa um empolgante exemplo de quanto pode a solidariedade ao serviço duma causa justa.

Os industriais, por sua vez, arrostando com todo o colosso da sua desumana atitude, continuando numa irredutibilidade que apenas consegue tornar mais intenso o espírito de sacrifício dos seus escravos, cujo suor a sua diabólica química transforma no ouro que abarrotava os seus cofres-fortes.

E' um misto de satisfação e tristeza a impressão que, entre os grevistas, se nota pelo facto de as crianças, que são todo o seu enlevo, irem temporariamente separar-se do seu carinhoso convívio para se furtarem às torturas da fome.

A algumas corajosas mulheres, intérpretes do sentir de todas as mães, ouvimos dizer, emocionados:

«Martiriza-nos o coração, é certo, a ideia de vermos partir sem saber para onde, pedações da nossa alma, já tão macerada pela tortura de os vermos pedir pão, sem o termos para lhes dar, mas este sacrifício criará no nosso espírito alento para encorajarmos os nossos companheiros a prosseguirem na luta até à vitória final.

O administrador do concelho resolveu-se, enfim, a pôr em liberdade todos os grevistas, que a sua despotica vontade manteve tanto tempo e sem razão encarcerados.

Há a registar o belo gesto de solidariedade dos operários têxteis de Rio-Liz e Guarda, que encareceram da manutenção de 45 grevistas, com os quais dispõem semanalmente mais de 300 escudos.

Gestos destes dignificam sobremaneira quem os pratica, de esperar sendo que tam belo exemplo seja seguido noutras localidades.

Convém saber para vosso interesse

Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apuramento acabamento.

Continua a vender excelentes casemiras de estabre para homem e senhores, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandem amostras ao domicílio

Rossio, 93, 2.º andar

Tem elevador

Filial, rua do Ouro, 206, 1.ª, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Homenagem a Camões

Realiza-se hoje, uns números réticos, destinados a homenagear Camões. O primeiro desses números efectua-se às 13 horas, no Teatro Nacional. Finda a sessão solene em que tomarão parte vários oradores, organizar-se-á um cortejo, em que forçosamente tomarão parte as crianças das escolas oficiais que no Terreiro do Paço entoarão, nas suas vozes infantis, cânticos e estíquios hinos patrióticos.

A estátua de Camões estava rodeada de vasilhões com plantas, cercada por uma pífia balustrada forrada a vermelho berriante, e a verde irritante e por uns redondos pintados, que ostentavam bandeiras. Junto do pedestal da estátua falava o tenente Silvário Seabra, pelo «Resurgimento Nacional» (?) e os estudantes srs. Zagalo Fernandes e Silvário Lebre, pela Federação Académica.

A' noite, nos teatros, durante os entre-actos, serão recitados estrofes dos Lusíadas.

E, pensar que a pátria deixou Camões morrer de fome, e que os patriotas deixaram Gomes Leal ao abandono, ao frio, à miséria...

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Uma prisão

Escreveu Joaquim António Pereira, dizendo-nos que a sua prisão obedece a uma vingança, porquanto não há provas para o acusarem dum delito que não cometeu. A única testemunha que o acusa, uma mulher, diz que a casa dela foram uns indivíduos que deixaram um emburlo, perguntando ao amante quem eram e não conhecendo nenhum.

Porém, depois declara que entre eles ia o Joaquim António Pereira, mas quando foi acareado com este diz que de facto não viu lá, apenas lhe parecido ser ele pelo sobretudo, etc.

E assim sem uma prova cabal, foi o Pereira entregue ao T. D. S., como a muitos tem sucedido.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - 2 magníficos espectáculos - HOJE

A's 14 horas (2 da tarde)

Grandiosa matinée

Extraordinário sucesso dos

4 NUMEROS DE VARIEDADES 4

A PEDIDO - Última exibição do emocionante «film»

JIMMY

A's 21 horas (9 da noite)

ADMIRAVEL PROGRAMA

Novos e interessantes trabalhos dos

4 NUMEROS DE VARIEDADES 4

Ultima exibição do notável «film» de arte

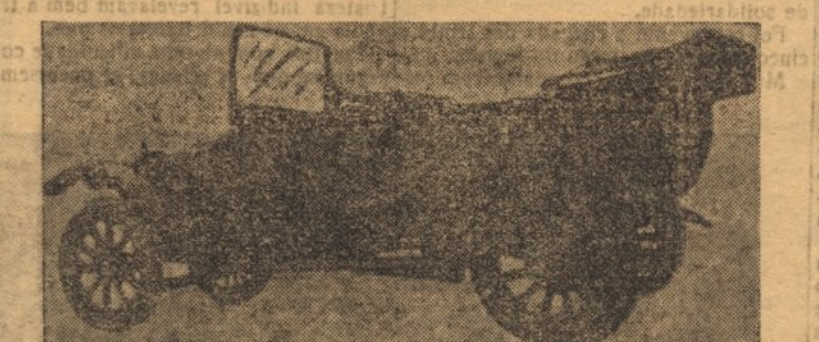
D. João Tenório

A'manhã - ESTREIA do admirável «film» policial

Ultima Máscara

E' DE HOJE A 7 DIAS

O grande sorteio do:



DE DION BOUTON

11.ª remessa dos nossos assinantes da América do Norte	
7115 e 9615	Augusto Neves (New-Bedford)
7116 e 9616	
7117 e 9617	
7118 e 9618	
7142 e 9642	Germano Tavares (New-Bedford)
7143 e 9643	
7144 e 9644	
7145 e 9645	José de Almeida (New-Bedford)
7146 e 9646	
7147 e 9647	
7148 e 9648	
7149 e 9649	
7150 e 9650	Inácio da Silva
7151 e 9651	
7152 e 9652	
7153 e 9653	António Ferreira
7154 e 9654	
7155 e 9655	
7156 e 9656	José Almeida Sena
7157 e 9657	
7158 e 9658	Manuel Martins (New-Bedford)
7159 e 9659	
7160 e 9660	Francisco Figueira (New-Bedford)
7161 e 9661	
7162 e 9662	
7163 e 9663	Casimiro Santos (New-Bedford)
7164 e 9664	
7165 e 9665	Mário L. Guerra (New-Bedford)
7166 e 9666	
7167 e 9667	Liberta L. Guerra (New-Bedford)
7168 e 9668	
7169 e 9669	João Moura (New-Bedford)
7170 e 9670	
7171 e 9671	
7172 e 9672	
7173 e 9673	Manoel Montinho (New-Bedford)
7174 e 9674	
7175 e 9675	
7176 e 9676	
7177 e 9677	António João (Hartford)
7178 e 9678	
7179 e 9679	
7180 e 9680	
7181 e 9681	
7182 e 9682	Manoel João (Hartford)
7183 e 9683	

Classes que reclamam

Ferrovários da C. P.

O delegados da Comissão de Melhoramentos entrevistaram ontem o ministro do comércio sobre as reclamações morais e económicas pendentes.

Por toda a semana próxima nova «demarche» se efectuará, entendendo-se entretanto o referido ministro mais uma vez com a Companhia.

Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos

Para assunto da mais alta transcendência, a comissão pró-salário mínimo e diário convida os delegados de todas as oficinas a comparecerem no próximo dia 12, às 20.30 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª

As oficinas que porventura ainda não tenham representação, que a façam imediatamente, pois que a importância dos assuntos a tratar assim o exige.

Encontram-se hoje na sede das 14 às 16 horas, membros da comissão para continuar a receber as cotizações.

VIDA ANARQUISTA

Comité de Propaganda (Lisboa)

Reúne na próxima terça-feira, pelas 20.30 horas.

Grupo Germinal. - Reúne na próxima terça-feira, pelas 20.30 horas.

Grupo «Novos Horizontes». - Convidam-se os organismos e camaradas que ficaram com bilhetes para a festa promovida por este grupo, para que prestem contas, com a maior brevidade, a fim de serem liquidadas as contas, e não estorvar os trabalhos que pretendemos levar a prática.

Concentração Musical 24 de Agosto. - Realiza-se hoje baile, promovido pela nova direcção.

Lisboa-Club. - Realiza-se amanhã, pelas 20.30 horas, uma recita de homenagem a João Correia dos Santos (João da Olaria), há muitos anos empregado na Olaria da rua da Imprensa Nacional. O programa consta de palestra por Lion de Castro, sob o tema «A Solidariedade»; variações, fados e canções por apreciados cantores do fado.

A Portugal. - Baile à inglesa às 21 horas, tendo entrada os sócios com dois convidados.

Club Recreativo «Os Choras». - Realizam-se hoje e na terça-feira, dois bailes até de madrugada.

Academia R. M. do P. do C. Geral de Artilharia. - Reúne amanhã a assembleia geral, em 2.ª convocação.

Universidades, Academias e Escolas

Grémio de Instrução Liberal. - Esta utilíssima instituição, com sede na Rua da Arrábida e que dá instrução a mais de 100 crianças de ambos os sexos, realiza hoje a festa do seu 13.º aniversário, com o seguinte programa:

Às 11 horas, visita dos alunos do Grémio ao Albergue dos Inválidos do Trabalho, acompanhados pela banda da Sociedade Alunos de Apolo; às 13, lanche aos alunos na sede do Grémio; às 15, sessão solene, falando vários oradores, e às 18, quermesse, tocando a banda da Sociedade Alunos de Apolo e estando todo o edifício do Grémio patente ao público.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos. - Reúniu-se, extraordinariamente, a comissão administrativa que entre outros assuntos, apreciou a questão moral do pessoal da secção litográfica da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, ficando assente que se realiza uma assembleia geral, na próxima quinta-feira, para se deliberar qual o caminho a seguir.

Operários do Município. - Reúniu-se a comissão de propaganda, que, entre vários assuntos, resolveu promover uma festa sindical, e enviar uma circular à imprensa sobre a situação em que se encontram os operários municipais.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. - Conselho de Secções. - Para assunto urgente, reúne amanhã este organismo, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados.

Comissão de cultura e propaganda. - Reúne amanhã pelas 20 horas prefixas todos os delegados desta comissão, a fim de apreciarem um assunto que se prende com os próximos exames dos alunos da Escola Central.

Litógrafos e anexos. - Reúne amanhã extraordinariamente a comissão administrativa.

Operários do Município. - Reúne amanhã, pelas 14 horas, extraordinariamente, a comissão administrativa para a qual pede a comparencia de todos os cobradores munidos dos respectivos verbetes.

Operários Alfaiates. - Para se proceder à votação da circular n.º 32 da C. G. T., reúne em continuação a assembleia geral na próxima terça-feira, pelas 21 horas.

Caboneiros e fabricantes de cal. - Comissão Mista de Propaganda do Alto da Pina. - Reúne amanhã, pelas 21 horas, juntamente com a comissão administrativa dos Caboneiros e Fabricantes de Cal da secção do Alto da Pina, o presidente do Sindicato da Meia Laranja e Joaquim Dias, para apreciar um assunto de alta importância para o movimento sindical.

Manufactores de Calçado. - Reúne terça-feira às 20 horas esta classe em assembleia magna, para se pronunciar sobre o novo decreto relativo à contribuição industrial a estabelecer à classe operária. A esta sessão assiste um delegado da U. S. O.

Operários cartonageiros. - Reúne hoje, pelas 16 horas em assembleia magna para tratar de aumento de salário.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeão de Portugal

Efectua-se hoje no Campo Grande o segundo desafio do campeonato de Portugal, sendo adversários a Associação Académica, campeão de Coimbra, e o Lusitano Foot-Ball Club, de Vila Real de Santo António, campeão do Algarve. Este encontro é arbitrado por Vitor Gonçalves e começa às 16.30.

No mesmo campo, às 14.30, realiza-se a meia final da Taça Especial, entre as segundas categorias do Caracalhões Foot-Ball Club e o Vitória Foot-Ball Club, de Setúbal. Arbitra Francisco Nunes, dos Belenenses.

Taça Cruz Branca

Amanhã, segunda-feira, disputa-se no campo de Pálvaa, às 17.30, a Taça Cruz Branca, cujo propósito tem a favor da benemérita instituição daquele nome, sendo adversários o Casa Pia Atlético Club e o Sport Lisboa e Benfica. A's 15.30 e disputando uma taça oferecida por um grupo de bombeiros da agremiação promotora, joga o Portugal Foot-Ball Club contra o Chelas Foot-Ball Club.

Atletismo

No campo das Laranjeiras realiza-se hoje, às 15 horas, o campeonato inter-sócios do Cimb Internacional de Foot-Ball, constando das seguintes provas: Corrida de 60, 75, 150, 300, 600 e 1.000 metros, 80 metros barreiras, lançamento do disco e da granada, saltos em altura e à vara.

Também no campo do Sport Lisboa e Benfica é organizado por esse clube se realizam hoje e amanhã as provas do campeonato atlético de juniores.

UM FLAGELO

que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanocquelhe, preparado de descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanocquelhe também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosses nervosas, tosses secas e em muitas tosses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 18000. Para 1 frasco Correio, mais 2500. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B - Lisboa.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa - Sede Central. - Reúne amanhã, pelas 20 horas, na sede do núcleo, a comissão pró-festa do «Despertar» para se tratar dum assunto de urgente resolução.

Reunindo na próxima quarta-feira a assembleia geral do núcleo, reúne amanhã, pelas 20 horas a comissão executiva para se resolverem assuntos que a mesma dizem respeito.

Núcleo Central - Secção Metalúrgica. - A comissão executiva pede a todos os jovens a sua presença na sede, a fim de levar o «Despertar».

AGREMIACÕES VARIAS

Grupo de Solidariedade 12 de Novembro. - Reúne hoje, pelas 16 horas, na sede da C. G. T. com a presença de todos os seus componentes.

ULTIMAS NOTICIAS

O PARTIDO RADICAL

Prosseguiu a noite o seu congresso, tendo havido palavras de repulsa para com os assambracadores e novos ricos

A's 22 horas teve início a segunda sessão, sob a presidência do dr. sr. Albino Vieira da Rocha. Lida a acta da sessão anterior, o sr. António de Sousa Almeida propõe que seja autorizado o ingresso na sala um grupo de republicanos não filiados no partido.

Divide-se a opinião do Congresso sobre esta proposta, pelo que o sr. Mário de Barros propõe que o ingresso seja permitido apenas aos que desejam filiar-se, o que é aprovado depois de alguma confusão.

O sr. Magalhães, pela comissão política de S. José, expõe os pontos de vista do organismo que representa sobre a política a seguir para regeneração do país e propõe que o Partido Radical secunde a representação sobre a lei do inquilinato a entregar, por iniciativa do jornal A Capital, ao Parlamento, fazendo ainda largas referências ao funcionalismo público.

O sr. Paulino Gameiro da Mata lê um longo discurso em que aprecia a marcha política da república, criticando as incoerências e os atentados de lesa-democracia praticados depois da sua implantação.

O dr. sr. Santos Monteiro lê uma carta enviada pelo coronel Taveira justificando a sua não comparencia ao Congresso e expondo o que entende dever fazer-se para sanear a política do regime.

O sr. Procópio de Freitas, que é vivamente aclamado, diz reivindicar com orgulho a responsabilidade de ter sido um dos organizadores e dirigentes do movimento revolucionário de 19 de Outubro. Podem os adversários caluniar, deturpar factos e intenções, que as ideias que nortearam esse movimento já mais morrerão.

Referindo-se ao estado miserável em que se encontra a marinha de guerra, não que respeita a material, diz parecer-lhe que alguém deseja o aniquilamento dum dos mais fortes estílos do regime. Entende por isso que no programa partidário se inscreva o propósito de fazer resurgir a marinha de guerra, pois que com a maior parte dos políticos actuais não se pode contar. Passou já o tempo - exclama - em que andavam atrás dos marinheiros.

A república tem de se impôr pela sua moralidade e já mais deve faltar aos princípios de liberdade que são a sua principal razão de ser. O Partido

Radical, portanto, não deve nunca afastar-se dos princípios da mais honestidade. Terminando, este congressista levanta um viva à república honesta, demorado e entusiasticamente correspondido.

Entra-se depois na ordem dos trabalhos - discussão do projecto do programa partidário - tomando a presidência o dr. sr. Santos Monteiro, para que o dr. Vieira da Rocha defenda o seu ponto de vista sobre a organização dos serviços financeiros do Estado, findo o que este congressista volta a ocupar o seu lugar na mesa.

O dr. sr. Lopes de Oliveira diz que o Partido Radical só se lançará na revolução quando tiver de responder à violência com a violência. Entende que alguns pontos da parte financeira do programa, pelo seu radicalismo, só num período revolucionário poderiam ser postos em prática, pedindo por isso ao congresso a maior ponderação. O inquérito sobre as fortunas e o empréstimo forçado, por exemplo, são a seu ver aspirações platonias sem condições de efectivação.

Friza que não se recorre, na ocasião própria, aos impostos de guerra nem se actualizaram os impostos existentes, de maneira que o comércio e a indústria não pagaram o que deviam.

As várias tentativas realizadas para obrigar os detentores da riqueza a colaborar na normalização da vida económica e financeira do país não deram resultado algum, e a recente lei das transacções é simplesmente uma comédia.

O orador preconiza depois várias medidas tendentes a conseguir a normalização da vida nacional, entre os quais a supressão, dum só golpe, de todas as contribuições lançadas de 1914 até agora e a redução dos quadros do funcionalismo, sem contudo se ferir os direitos adquiridos pelos funcionários.

O sr. Raúl Tamagnini Barbosa critica largamente a nova pauta aduaneira que sobrecarrega certos produtos de primeira necessidade, aliviando os de luxo, propondo que na parte do programa que se refere aos impostos se inclua a revisão da mesma pauta. Encerra depois a necessidade de se fazer rigorosos inquéritos à indústria, terminando por pôr em relevo as incongruências da lei sobre transacções.

EM BERLIM

Tumultos comunistas

BERLIM, 9. - Nos encontros havidos entre os comunistas e a polícia houve dez mortos e 97 feridos; 37 destes estão em estado de gravidade. Na cidade reina já a ordem, pelo menos no aspecto.

Anuncia-se que o governo alemão indemnizará os subditos alemães prejudicados pela revolta comunista no Ruhr.

Revolução na Bulgária

O tirano Stambolisky foi derrotado

PARIS, 9. - Rebentou uma revolução em Sofia, capital da Bulgária. O gabinete de Stambolisky foi derrotado por uma revolta militar. Numerosos deputados do partido governamental foram presos. Todos os estabelecimentos e Palácios importantes da cidade foram ocupados militarmente. O novo governo foi formado pelo professor Zamkov.

EM TORNO DA RUSSIA

As relações com o Japão

TOKIO, 9. - Anuncia-se que o representante soviético Joffe aceitou as condições oferecidas pelo Japão para estudar as condições do reconhecimento dos soviets e dum tratado de comércio.

A questão religiosa e a fome

RIGA, 9. - Segundo notícias publicadas pela imprensa dos Estados Bálticos, os comunistas encerraram durante o mês de Maio 39 igrejas em Moscovo e fuzilaram 17 sacerdotes.

Anuncia-se oficialmente, em Moscovo, que as províncias de Zaritzin e de Saratoff padecem fome. Consta também que na zona industrial do Donetz, a razão do pão, que era dum quarto de libra e se vendia aos operários, foi reduzida a um oitavo de libra.

EM ESPANHA

Greve de transportes

BARCELONA, 9. - Agravou-se o conflito de operários de transportes em virtude de ter fracassado a fórmula do governador.

CONFERÊNCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realizou-se ontem a 4.ª conferência sobre «Os grandes escritores russos», pelo dr. sr. Boris Knirchka, que tratou em especial do grande romancista Turgeneff.

Da possibilidade de uma nova Dramaturgia

E' hoje, que às 15 horas, na Academia Recreativa de Lisboa, rua do Socorro, 11-A, 1.ª, se realiza a X Conferência da série de Conferências Teatrais e de Arte, organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro. O conferenciante de hoje é o publicista Assis Esperança, que versará o tema: Da possibilidade de uma nova Dramaturgia. A entrada é pública.

Os problemas da habitação e da alimentação

O tenente coronel e professor sr. Vaz Velho, efectuou ontem à noite, num dos salões dos pagos do concelho, uma conferência subordinada ao tema: «Como se obterão casas baratas e alimentação económica».

Festa de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Centro Espanhol, rua da Palma, 272, 1.ª, uma festa de solidariedade a favor de Frederico Jacob Barreiro, em que toma parte o Grupo Dramático «Solidariedade Operária», representando o drama «O Deserto», a comédia «Choro ou ri?» e um acto de variedades. Tomam parte o terceto Irmão Carvalhos, cultores do fado, etc.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

— Vende directamente ao consumidor —

FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

Portuguesa
DE

Phosphoros
Sociedade Anônima, Res-
-ponsabilidade Limitada -
Capital esc. 11.999.970\$00

Sede: Rua S. Julião, 139, Lisboa

**Entrega de Títulos
da Emissão de 1922**

1.ª SÉRIE

São criados os 5rs. Accionia

tas possuidores de recibos provisórios emitidos em Maio e Junho de 1922, de que os novos títulos lhes vão ser entregues pela forma seguinte:

Recibos N.ºs 1 a 200 em 15 de cor, e
" " 201 a 400 " 18 " "

"	401 a	600	20	"
"	601:	807	22	"
"	801 a	1.000	25	"
"	1.001 a	1.200	27	"
"	1.201 a	1.318	29	"

Os recibos devem ser apresentados na sede da Companhia convenientemente assinados no verso e marcados com o carimbo do complemento do número de pag. de represent.

acima distribuidos, das 10 1/2 ás 13 1/2 horas, efectuando-se a entrega dos títulos das 14 ás 16 horas do proprio dia.

N. B. — Não são abrangidas por este anúncio, as cautelas impressas a vendedores, criadas a partir de 1.º de Novembro ultimo e correspondentes ao complemento da emissão.

Lisboa, 4 de Junho de 1923.

Os Administradores
(a) D. Luis de Lancastro
(a) Hugo O'Neill

NAO SE ESQUEÇAM
de que em todo o país só os fabricantes
Donas da Covilhã
vendem directamente ao público, todas
as qualidades de fazendas de lã para
Fatos e Vestidos

em todos os padrões e cores por preço
baratíssimos ao alcance de todas as
bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:
Em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.
No Pórtio, rua Fernandes Tomaz, 392.

Isqueiros
Pedras, rodas, molas, tam-
pas e isca selada

Largo do Conde Barão 5
(Casa do isqueiro à porta)

SAPATARIA
"Pavilhão Americano"
R. Marquês de Alegrete, 77

LIMAS

MARCAS REGISTRADAS

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tip, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, (junto ao arco pequeno).

—Eras assim na tua mocidade?
—preguntou Kuvalda, placidamente.
—O nariz de Petuníof enrugou-se,
replicou, contrafeito:
—Na minha mocidade... Oh! a m
cidade foi para mim um pesado fard
—Creio-oi!
—Trabalhando sempre! Muito ten
lutado neste mundo!

— Com pessoas como tu? Nobres?

— Muitos aprenderam, devido a mim, a entender a mão em nome de Cristo.

— Vamos, tu não assassinavas, ro-
bavas unicamente.

Petuníkov fez-se verde e julgou co-
nveniente desviar a conversação pa-
ra outro assunto.

—E's um hospedeiro muito pou-
delicado. Continuas repoteado e d-
sas estar de pé uma visita.

—Podes sentir-te também —retrus-
Kuvalda.

—Não há onde.

—No chão... O chão não se quei-
das imundicies que lhe caem em cin-
Tudo aceita...

—Tens a prova em ti... Mas...
conveniente que me ataste de ti, prov-
cador—disse o comerciante, sem
alterar, mas deixando cair sobre o
pitão o seu olhar envenenado e frio.

(Continua)



GOVÊRNO PORTUGUÊS

EMPRÉSTIMO NACIONAL

CONSOLIDADO 6½ % OURO

Emissão do capital nominal de £ 4.000:000

Autorizado pela lei n.º 1:424, de 15 de Maio de 1923, e decreto n.º 8:874, de 30 de Maio de 1923

REPRESENTADO POR 400.000 TÍTULOS DE £ 10 CADA UM

Juro pagavel aos trimestres vencidos na Junta do Crédito Público em Lisboa ao câmbio médio do trimestre anterior, e em Londres em esterlinas

Este fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinários quer extraordinários, e do imposto de selo nos títulos.

Preço da emissão £ 10 = Esc. 450\$00

COM O PRIMEIRO CUPÃO A VENCER EM 15 DE SETEMBRO DE 1923

Corresponde cada libra-título a Esc. 45\$00

Cada título de £ 10 é pagável:

£ 1 ou Esc.	45\$00	no acto da subscrição
£ 9 ou Esc.	405\$00	no acto da repartição
Total £ 10 ou Esc.	450\$00	

25 % desta emissão estão reservados aos pedidos de subscrição dos portugueses residentes no estrangeiro

A subscrição pública, quando exceda os 75 % da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscritores, mas de modo que a cada subscritor caiba, pelo menos, um título de £ 10.

Para os subscritores que não desejarem satisfazer de pronto a importância total das suas subscrições ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, com faculdade de antecipar, em qualquer época, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6½ % ao ano.

No acto da subscrição	45\$00
No acto da repartição	107\$50
Em 16 de Julho	100\$00
Em 30 de Julho	100\$00
Em 30 de Agosto	100\$00
Total	452\$50

As prestações que não forem satisfeitas nas épocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6½ % de juro ao ano pela mora; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os títulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscritor.

Os subscritores receberão pelo depósito efectuado no acto da subscrição cautelas, que, no acto da repartição, serão trocadas por títulos provisórios.

Quando todas as prestações, cujos recibos serão passados nos títulos provisórios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se há a troca dos títulos provisórios por títulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou dez títulos.

A subscrição achar-se há aberta desde as 10 horas do dia 18 de Junho até ás 16 horas do dia 19 de Junho de 1923, nos locais abaixo indicados.

Banco de Portugal (sede), Filial, Agências e Correspondências privativas.

Banco Nacional Ultramarino (sede), Filiais e Agências.

Companhia Geral do Crédito Predial Português.

Bancos e Casas Bancarias caucionadas e suas Agências.

Corretores oficiais.

Tesourarias de Finanças.